

Cristianismo nos séculos I e II

SÉCULO I

A História da Igreja contida no livro de Atos dos Apóstolos:

“Aqueles, pois, que se haviam reunido perguntavam-lhe, dizendo: Senhor, é nesse tempo que restauras o reino a Israel? Respondeu-lhes: A vós não vos compete saber os tempos ou as épocas, que o Pai reservou à sua própria autoridade. Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra. Tendo ele dito estas coisas, foi levado para cima, enquanto eles olhavam, e uma nuvem o recebeu, ocultando-o a seus olhos.” Atos 1.6-9

Resumo Geral do livro de Atos:

Atos 2.1 – 8.3: Pregação em Jerusalém;

Atos 8.4 – 9.43: Pregação em Samaria e na Judéia;

Atos 10.1 – 12.25: Pregação aos Gentios: Início do cumprimento do ordenança “Até os confins da Terra.”

Cumprimento de Atos 1.8: “Mas recebereis poder, ao descer sobre vós o Espírito Santo, e ser-me-eis testemunhas, tanto em Jerusalém, como em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra.”

Resumo dos Principais Fatos Relatados em Atos:

Ascensão de Cristo;

Pentecostes;

Conversão de 3 mil em Jerusalém;

Curas em Jerusalém;

Primeiras perseguições: Pedro e João são presos;

Martírio de Estevão;

Felipe em Samaria;

A conversão de Paulo;

Cornélio e a visão de Pedro: pregação aos gentios;

1ª Viajem missionária de Paulo;

Outras diversas perseguições;

2ª Viagem missionária de Paulo;
3ª Viagem missionária de Paulo;
Prisão de Paulo e viagem à Roma.

História da Igreja após as narrativas do livro de Atos dos Apóstolos.

A IGREJA NO IMPÉRIO

Segundo Curtis:

“Talvés o cristianismo não se expandisse de maneira tão bem sucedida caso o Império Romano não tivesse existido. Podemos dizer que o Império Romano era um tambor de gasolina à espera da fâisca da fé cristã.”

Algumas das Características do Império Romano que contribuíram para a difusão da fé cristã:

Certa abertura religiosa inicial, gerada pelo grande politeísmo;

Busca da população romana pelas crenças orientais em alta naquele momento;

Um gigantesco império reforçado pelo comércio e envio de tropas às colônias;

Grande difusão do latim e do grego como que linguagens universais naquele período.

64 – O INCÊNDIO DE ROMA

Os romanos demoraram três décadas para compreender que o cristianismo era diferente do judaísmo, que naqueles dias era uma religião legalizada;

O Historiador Tácito antes do incêndio já relata conversas em cortiços sobre um certo “Chrestos”, certamente Cristo;

Em 19 de julho de 64 inicia-se o incêndio em Roma. Dentre os 14 bairros que tinham cortiços populares 10 foram queimados em um incêndio que perdurou por 7 dias;

Cristãos foram o bode expiatório encontrado por Nero, que jurou persegui-los até a morte de todos.

Segundo Kenneth:

“Quando o cristianismo desafiou o politeísmo tão profundamente arraigado de Roma, o Império contra-atacou.”

Ocorre então um primeira onda de perseguições de 64 até 68,

quando Nero morre após assassinar a própria mãe.

Tácito, um escritor daquela época diz em um de seus relatos:

“Alguns foram vestidos com peles de animais ferozes e perseguidos pelos cães até serem mortos, outros foram crucificados; outros envolvidos em panos alcatroados, e depois incendiados ao por do sol, para que pudessem servir de luzes para iluminar a cidade durante a noite. Nero cedia os seus próprios jardins para essas execuções e apresentava, ao mesmo tempo, alguns jogos de circo, presenciando toda a cena vestido de carreiro, indo às vezes a pé no meio da multidão, outras vendo o espetáculo do seu carro.”

70 – TITO DESTRÓI JERUSALÉM

Segundo Curtis:

“Em um de seus primeiros atos imperiais, Vespasiano nomeou seu filho, Tito, para conduzir a guerra contra os judeus.

A situação se voltou contra Jerusalém, agora cercada e isolada do restante do país. Facções internas da cidade se desentendiam com relação às estratégias de defesa. Conforme o cerco se prolongava, as pessoas morriam de fome e de doenças. A

esposa do sumo sacerdote, outrora cercada de luxo, revirava as lixeiras da cidade em busca de alimento. Enquanto isso, os romanos empregavam novas máquinas de guerra para arremessar pedras contra os muros da cidade. Arietes forçavam as muralhas das fortificações. Os defensores judeus lutavam durante todo o dia e tentavam reconstruir as muralhas durante a noite.

Por fim, os romanos irromperam pelo muro exterior, depois pelo segundo muro, chegando finalmente ao terceiro muro. Os judeus, no entanto, continuaram lutando, pois correram para o Templo - sua última linha de defesa. Esse foi o fim para os bravos

guerreiros judeus - e também para o Templo. Josefo, historiador judeu, disse que Tito queria preservar o Templo, mas os soldados estavam tão irritados com a resistência dos oponentes que terminaram por queimá-lo. A queda de Jerusalém,

essencialmente, pôs fim a revolta. Os judeus foram dizimados

ou capturados e vendidos como escravos. O grupo dos zelotes que havia tomado Massada permaneceu na fortaleza por três anos.

Quando os romanos finalmente construíram a rampa para cercar e

invadir local, encontraram todos os rebeldes mortos. Eles cometeram suicídio para que não fossem capturados pelos invasores. A revolta dos judeus marcou o fim do Estado judeu, pelo menos até os tempos modernos. - A destruição do Templo de Herodes significou mudança no culto judaico. Quando os babilônios destruíram o Templo de Salomão, em 586 a.c., os judeus estabeleceram as sinagogas, onde podiam estudar a Lei de Deus. A destruição do Templo de Herodes pôs fim ao sistema sacrificial judeu e os forçou a contar apenas com as sinagogas, que cresceram muito em importância.” MARTÍRIO DE TIAGO

Segundo Anglin: “Hegésipo, um escritor do II século, faz algumas referências interessantes sobre o apóstolo Tiago, que acabou a sua carreira durante esse período, e fornece um detalhado relatório do seu martírio, que podemos inserir aqui. ‘Consta que o apóstolo tinha o nome de Oblias, que significava justiça e proteção, devido a sua grande piedade e dedicação pelo povo. Também se refere aos seus costumes austeros, que sem dúvida contribuíram para aumentar a sua fama entre o povo. Ele não bebia bebidas alcoólicas de qualidade alguma, nem tampouco comia carne.’” 97 – MARTÍRIO DE TIMÓTEO

Pregação à Idólatras; Atacado à pedras e paus; Morte alguns dias depois; A Igreja do Século I: Segundo de Durant: “REUNIAM-SE em recintos privados ou pequenas capelas e organizavam-se segundo o modelo da sinagoga. A congregação recebia o nome de ekklesia - palavra grega para significar as reuniões do governo municipal. Os escravos eram bem-vindos, como nos cultos de Isis e de Mitrás; nenhuma tentativa se fazia para libertá-los, mas reconfortavam-nos com a promessa de um Reino em que seriam livres. Entre os primeiros convertidos predominavam os proletários, com alguns elementos das classes médias e um ou outro da classe alta. Não obstante, longe estavam de ser a "escória da sociedade" como disse Celso; em sua maioria viviam industriamente, financiavam as missões, levantavam fundos para as comunidades mais pobres. Pouco esforço se fazia para conquistar a gente dos campos; a população rural veio por último, e daí o nome de pagani (aldeões, camponeses) que começou a ser aplicado aos habitantes dos Estados mediterrâneos anteriores aos cristãos. As congregações admitiam as mulheres, que eram

encarregadas de pequenos papéis; mas a Igreja exigia que elas envergonhassem os pagãos com o exemplo de suas vidas de modesta submissão e recolhimento.” **SÉCULO II**

MARTÍRIO DE INÁCIO

Bispo de Antioquia;

Discípulo de João e Pedro;

150 – JUSTINO MÁRTIR ESCREVE ‘APOLOGIA’

Era filósofo (Pitágoras, Aristóteles);

Ao encontrar-se com um velho cristão em uma praia, converte-se;

“Toda a verdade é verdade de Deus”, dizia em um de seus discursos no qual apresentava relações entre a filosofia e a fé.

Teve sua vida como que um paralelo com a vida de Paulo:

Conversão, Grego, gentios, martírio em Roma;

Segundo Curtis:

“A vida de Justino apresenta muitos paralelos com a vida de Paulo. O apóstolo era um judeu nascido em área gentia (Tarso); Justino era um gentio nascido em área judaica (a antiga Siquém). Eles tinham boa formação e usavam o dom da argumentação para convencer judeus e gentios da verdade de Cristo. Os dois foram martirizados em Roma em razão de sua fé. A maior obra de Justino, a Apologia foi endereçada ao imperador Antonino Pio (a palavra grega apologia refere-se à lógica na qual as crenças de uma pessoa são baseadas). Enquanto Justino explicava e defendia sua fé, ele discutia com as autoridades romanas por que considerava errado perseguir os cristãos. De acordo com seu pensamento, as autoridades deveriam unir forças com os cristãos na exposição da falsidade dos sistemas pagãos” Foi decapitado em Roma em 165. “Vocês podem nos matar, mas não podem nos causar dano verdadeiro.”

156 – POLICARPO É MARTIRIZADO

Foi discípulo de João, o último elo com o primeiro apostolado;

Negava-se a PRESTAR CULTO AO GÊNIO DE CESAR;

Segundo Curtis:

“Então, Policarpo entrou em uma arena cheia de pessoas enfurecidas, o proconsul romano parecia respeitar a idade do

bispo. Como Pilatos, queria evitar uma cena horrível, se fosse possível. Se Policarpo apenas oferecesse um sacrifício, todos poderiam ir para casa .

- Respeito sua idade, velho homem - implorou o proconsul.
- Jure pela felicidade de César. Mude de idéia. Diga "Fora com os ateus!".

O proconsul obviamente queria que Policarpo salvasse a vida ao se-parar-se daqueles "ateus", os cristãos. Ele, porém, simplesmente olhou para a multidão zombadora, levantou a mão na direção deles e disse:

- Fora com os ateus!

O proconsul tentou outra vez:

- Faça o juramento e eu o libertarei. Amaldiçõe Cristo!

O bispo se manteve firme.

- Por 86 anos servi a Cristo, e ele nunca me fez qualquer mal.

Como poderia blasfemar contra meu Rei, que me salvou?"

Antes de ser levado para ser queimado disse: "Seu fogo poderá queimar por uma hora, mas depois se extinguirá, mas o fogo do julgamento por vir é eterno."

Algumas testemunhas afirmaram que o fogo não o queima, que estava como um pão no forno ou como ouro sendo refinado.

A LUTA CONTRA O GNOSTICISMO NA IGREJA

Segundo Anglin:

"O gnosticismo era um desses males, e foi talvez a primeira heresia que depois dos tempos dos apóstolos se desenvolveu mais. Era um amontoado de erros que tinham a sua origem na cabala dos judeus, uma ciência misteriosa dos rabinos, baseada na filosofia de Platão, e no misticismo dos orientais. Um judeu chamado Cerinto, mestre de filosofia em Alexandria, introduziu parte do Evangelho nesta heterogênea da ciência (falsamente assim chamada) e sob esta nova forma foram enganados muitos crentes verdadeiros, e se originou muita amargura e dissensão,"

Gnosticismo é a crença de que existem uma série de conhecimentos secretos, que podem permitir que o homem salve a si mesmo;

Os Gnósticos daqueles dias usavam roupagem (aparência,

terminologias) cristã;

Apóstolo João já combatia estas idéias na sua primeira epístola; “Amados, não creiais a todo espírito, mas provai se os espíritos vêm de Deus; porque muitos falsos profetas têm saído pelo mundo. Nisto conheceis o Espírito de Deus: todo espírito que confessa que Jesus Cristo veio em carne é de Deus.” I João 4.1-2

177 – IRINEU TORNA-SE BISPO DE LIÃO E COMBATE O Gnosticismo

Estudou por anos todas as formas de gnosticismos existentes;

Segundo Curtis:

“Quando o bispo de Lião finalmente tomou conhecimento dessa heresia, escreveu a obra denominada Contra as heresias, um enorme trabalho no qual buscava revelar a tolice do "falso conhecimento". Valendo-se tanto do Antigo Testamento quanto do Novo, Ireneu mostrou que o Deus amoroso criou o mundo, que se corrompeu por causa do pecado humano. (...)

Ireneu compreendia que o gnosticismo se valia do desejo humano de conhecer algo que os outros não conheciam. Com relação aos gnosticistas, escreveu: "Tão logo um homem é convencido a aceitar a forma da salvação deles [dos gnósticos], se torna tão orgulhoso com o conceito e a importância de si mesmo, que passa a andar como se fosse um pavão". Porém, os cristãos deveriam humildemente aceitar a graça de Deus, e não se envolver em exercícios intelectuais que levavam a vaidade.”

Foi degolado no alto de um monte por recusar-se a oferecer sacrifícios aos deuses romanos (202 d.C.);